

VOZES DO PARANÁ 7

ÂNGELO LOPES

Roteiro de Vida

Ângelo Lopes nasceu em Curitiba, em 30 de dezembro de 1902. Era filho de Vicente Ferrer Lopes e de Ângela Ferrário Lopes. Seu pai, natural de Anhaia, município de Morretes (PR), mudou-se com 12 anos para Curitiba, onde se casou com Ângela (natural de Campo Largo), no dia 24 de fevereiro de 1900, na catedral da cidade. Depois de casados, foram morar em Palmeira, onde viviam os pais de Ângela. Vicente tinha um armazém de secos e molhados, e Ângela era professora. Ângelo Lopes foi o segundo filho do casal, nascido na capital (na Rua Comendador Araújo, 85), onde sua mãe preferiu dar à luz o filho.

Foi alfabetizado pela própria mãe. Estudou como interno no colégio de Júlio Teodorico e depois fez o curso secundário no Ginásio Paranaense. Ingressou na Faculdade de Engenharia do Paraná em 1920 e, durante os anos finais do curso, foi auxiliar de ensino de Matemática e inspetor de alunos no Ginásio Paranaense. Ainda antes de formar-se – o que aconteceu em 1925 –, casou-se com Joaquina Natividade da Silva. Já como engenheiro, foi nomeado auxiliar da Seção Técnica da Diretoria de Água e Esgotos da Secretaria Geral de Estado, em 1926. Logo em seguida, foi transferido para o Departamento de Obras Públicas, dirigindo em Ponta Grossa, para onde se mudou, a realização de diversas obras, como o fórum, a delegacia de polícia e o centro de saúde.

Em 1927, instalou, por designação do governo do Estado, o Ginásio Regente Feijó, do qual foi professor catedrático de Aritmética e Álgebra e diretor. Até 1928, acumulou essas funções com o cargo de engenheiro de Departamento de Obras Públicas do Paraná. Foi responsável pelo primeiro plano de urbanização de Ponta Grossa, como diretor de Obras Públicas da prefeitura, função que também exercia simultaneamente ao cargo no Estado. Naquele ano, tornou-se diretor do Departamento de Inspeção Geral de Obras e Viação da Secretaria de Estado dos Negócios de Agricultura, Viação e Obras públicas, retornando à capital. Na sua nova função, implantou reformas na rede ferroviária estadual. Elaborou um plano de viação a ser implantado no Paraná. Durante sua gestão no Departamento, foi responsável pelo enorme aumento da rede de estradas do estado, que subiu de 800 km a 3.000 km.

Deixou o cargo por causa da Revolução de 1930, sendo reintegrado ao serviço público em dezembro de 1932, como diretor do Departamento de Inspeção, Viação e Obras Públicas. Nessa sua gestão, foi construída a Escola Rural do Bacacheri (onde hoje

está a Base Aérea), a Escola de Trabalhadores Rurais Dr. Carlos Cavalcanti (atual Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná, no Juvevê), e o prédio onde funciona hoje a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), antiga Escola Técnica. Uma das mais importantes obras até então para o desenvolvimento do Estado foi iniciada por ele em 1935: a construção da Estrada do Cerne, concluída em 1940 e depois renomeada como Rodovia Engenheiro Ângelo Ferrário Lopes. Foi responsável ainda pela construção e posterior pavimentação da ligação rodoviária entre Morretes e Paranaguá.

Ficou viúvo em março de 1936, mesmo ano em que foi nomeado secretário de Obras Públicas, Viação e Agricultura pelo interventor Manoel Ribas. É dessa época a construção do Colégio Estadual do Paraná. Casou-se novamente em 1º de maio de 1937, com Rosina Varese Veiga, com a qual teve os filhos Rachel Veiga Lopes e Luiz Eduardo Veiga Lopes. Em 1940, substituiu interinamente Moreira Garcez na prefeitura de Curitiba em julho e agosto. Foi nomeado interventor federal substituto no Paraná pelo presidente Getúlio Vargas.

Deixando provisoriamente a vida pública em 1945, dedicou-se a atividades em duas áreas: a engenharia, fundando uma empresa construtora com alguns sócios, e a agropecuária, na fazenda Santa Rita, adquirida em 1943 em sociedade com familiares.

Entretanto, em 1947, foi nomeado prefeito de Curitiba pelo governador Moysés Lupion. Um ano depois, assumiu o cargo de secretário estadual da Fazenda, que ocupou até 1950. Nesse mesmo ano, haveria eleições para o governo do Paraná. No Partido Social Democrático, ao qual Lopes era filiado, alguns nomes disputavam a indicação para a candidatura. Lupion bancou o nome de Lopes, que foi então lançado em campanha pelo partido. Derrotado por Bento Munhoz da Rocha Neto, da União Democrática Nacional (UDN), Lopes retirou-se novamente à vida privada.

Alguns anos depois, em 1956, o presidente Juscelino Kubitschek nomeou-o diretor da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina. Convidado no ano seguinte para assumir a presidência da Rede Ferroviária Federal, preferiu não aceitar o cargo para permanecer em Curitiba, onde continuou na mesma função até 1960, quando deixou definitivamente o serviço público. Faleceu em 17 de dezembro de 1964, dias antes de completar 62 anos.

Referências

LOPES, José Carlos Veiga. **História da Fazenda Santa Rita**. Curitiba, 2005.

REBELO, Vanderlei. **Bento Munhoz da Rocha – O intelectual na correnteza política**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2005.